

VOL V

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

VOL V

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.V /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-55-2  
DOI 10.37572/EdArt\_270522552

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume V** possui 23 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca de teorias, formação e perspectivas educacionais em diversas áreas do conhecimento. São apresentadas reflexões e análises acerca da formação – inicial e continuada – para a construção de sujeitos sociais, participativos e críticos no contexto e na conjuntura em que vivemos. Desta forma, destacam-se os processos de ensino-aprendizagem ativos e permanentes que possibilitam a melhoria da formação de profissionais para que sejam capazes em atender as demandas de uma sociedade complexa.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE LA SUPERACIÓN PROFESIONAL

Yamilé García Romero

Yuneisy Guilarte Matos

Antônio Manuel Pedro Alexandre

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225521](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225521)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

##### CAUSAS DE ABANDONO ESCOLAR ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS: VOCES Y DISCURSOS

Cirila Cervera Delgado

Mireya Martí Reyes

Enoc Obed de la Sancha Villa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225522](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225522)

#### **CAPÍTULO 3..... 25**

##### CINEMA, EMIGRAÇÃO, MEMÓRIA E SENTIMENTO DE PERTENÇA

Miguel Castro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225523](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225523)

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

##### COMPANHIA DE JESUS: DOS OBJETIVOS INICIAIS AO DESTAQUE NA EDUCAÇÃO

Leandro Lente de Andrade

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225524](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225524)

#### **CAPÍTULO 5..... 42**

##### CONFLITOS NA ESCOLA - A RELAÇÃO ENTRE PERSONALIDADE E ESTILOS DE GESTÃO CONFLITO DOS PROFESSORES

Andreia Ribeiro

Elisete Correia

Pedro Cunha

Ana Paula Monteiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225525](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225525)

**CAPÍTULO 6..... 54**

CONTEXTOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM PORTUGAL E DA IMPLEMENTAÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (1992-2022)

João Carlos Machado de Sousa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225526](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225526)

**CAPÍTULO 7..... 66**

EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UNA MIRADA DESDE EL CURRÍCULO

Margarita Luque Espinoza de los Monteros

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225527](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225527)

**CAPÍTULO 8.....78**

EXPLORANDO CONCEITOS E RELAÇÕES DE GEOMETRIA ESFÉRICA NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA COM O GOOGLE EARTH

Gabriel Plentz Motta

Rudimar Luiz Nós

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225528](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225528)

**CAPÍTULO 9.....97**

FORMACIÓN DOCENTE EN LA UNIVERSIDAD: PREOCUPACIONES, OCUPACIONES Y REPLANTEOS

María del Carmen Rimoli

Silvia Alicia Spinello

Yanina Lopez

María Paz Lauge

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2705225529](https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225529)

**CAPÍTULO 10..... 105**

HERRAMIENTAS DE VISUALIZACIÓN EN INGENIERÍA ELÉCTRICA BASADAS EN MICROSOFT EXCEL: APLICACIÓN PRÁCTICA AL TEOREMA DE FERRARIS

Manuel Alcázar-Ortega

Lina Montuori

David Ribó-Pérez

Carlos Álvarez-Bel

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255210](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255210)



**CAPÍTULO 11.....123**

¿HISTORIA DE LA EDUCACIÓN? MEJOR HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA. FORMACIÓN DEL PEDAGOGO EN PEDAGOGÍA CRÍTICA

Rodolfo Huerta González

María Guadalupe Mendoza Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255211](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255211)

**CAPÍTULO 12 .....133**

INDICADORES PARA LA EVALUACIÓN DE LA CALIDAD DEL APRENDIZAJE EN UNA ACTIVIDAD DE ESCAPE ROOM

M<sup>a</sup> Victoria Montes Gan

M<sup>a</sup> Rosa Salas Labayen

Nerea López Salas

María Ana Saenz Nuño

Gema Pedraza Carballo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255212](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255212)

**CAPÍTULO 13.....143**

INSTRUMENTO PARA MEDIR LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES SOBRE LA OBSTACULIZACIÓN PROFESIONAL DOCENTE EN LA DGETI MICHOACÁN

Julio César Ceja Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255213](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255213)

**CAPÍTULO 14.....153**

LA EVALUACIÓN HOLÍSTICA DOCENTE COMO RECURSO PARA EL LOGRO DE LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL DE EGRESO DE LOS ALUMNOS DE LA ESCUELA NORMAL DE EDUCACIÓN PREESCOLAR

Rosa Elvia González-García

Marlene Múzquiz-Flores

Elizabeth Guadalupe Ramos-Suárez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255214](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255214)

**CAPÍTULO 15..... 161**

LA FORMACIÓN DE PROFESORES EN EDUCACIÓN AMBIENTAL CON ENFOQUE CIENCIA, TECNOLOGÍA, SOCIEDAD Y AMBIENTE Y LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

María Mercedes Callejas Restrepo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255215](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255215)

**CAPÍTULO 16** ..... **169**

LA PEDAGOGÍA EMANCIPADORA EN LA FORMACIÓN DEL DOCENTE RURAL

María Juana Flores García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255216](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255216)

**CAPÍTULO 17** ..... **181**

LA TITULACIÓN COMO CULTURA ACADÉMICA EN LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE CONTADURÍA Y ADMINISTRACIÓN DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT (MÉXICO)

Heriberta Ulloa Arteaga

Iliana Josefina Velasco Aragón

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Beatriz Rojas García

Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angélica Catalina Salcedo Montoya

Sara Lidia Gutiérrez Villarreal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255217](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255217)

**CAPÍTULO 18** ..... **190**

METODOLOGÍA PARA FOMENTAR EL APRENDIZAJE ACTIVO DE COMPETENCIAS ESPECÍFICAS Y TRASVERSALES A TRAVÉS DEL SOPORTE DE SOFTWARES ERPS EDUCATIVOS

Lina Montuori

Manuel Alcázar-Ortega

Carlos Vargas-Salgado

Paula Bastida-Molina

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255218](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255218)


**CAPÍTULO 19** ..... **208**

MOTIVACIONES AL ESTUDIO, SIGNIFICACIONES DE LA EDUCACIÓN Y SENTIDOS SOBRE EL ACCESO A LA EDUCACION DE PERSONAS PRIVADAS DE LIBERTAD VINCULADAS AL PROGRAMA UNIVERSITARIO EN LA CÁRCEL (CÓRDOBA- ARGENTINA)

Alicia Acin

Ana Correa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_27052255219](https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255219)

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>231</b>
NOTAS PARA LA SUPERVISIÓN ACADÉMICA EN EL SERVICIO SOCIAL	
Mariana Hasen	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255220</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>241</b>
POLÍTICA PÚBLICA PARA GARANTIZAR EL ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR DE PUEBLOS INDÍGENAS A TRAVÉS DE LOS DERECHOS DIFERENCIADOS	
Agustina Ortiz Soriano	
Francisco Javier Lira Mendoza	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255221</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>248</b>
REFORZAMIENTO DEL APRENDIZAJE DEL INGLÉS EN ESL STUDENTS A TRAVÉS DEL USO DE LA APP SENTENCE MASTER EN UN AMBIENTE CONECTIVISTA	
Lorena Ocampo Gómez de Silva	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255222</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>258</b>
USO DE LAS APLICACIONES G SUITE EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA VIRTUAL Y SEMIPRESENCIAL DE UNA ASIGNATURA DEL GRADO EN PSICOLOGÍA	
María del Carmen Pastor Verchili	
Nieves Fuentes-Sánchez	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223">https://doi.org/10.37572/EdArt_27052255223</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>263</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>264</b>

# CAPÍTULO 11

## ¿HISTORIA DE LA EDUCACIÓN? MEJOR HISTORIA DE LA PEDAGOGÍA. FORMACIÓN DEL PEDAGOGO EN PEDAGOGÍA CRÍTICA<sup>1</sup>

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 28/02/2022

### Rodolfo Huerta González

Maestro en Historia  
Universidad Pedagógica Nacional  
Unidad 151  
Toluca  
ORCID 0000-0002-4623-8087

### María Guadalupe Mendoza Ramírez

Doctora en Ciencias Sociales  
Universidad Pedagógica Nacional  
Unidad 151  
Toluca  
ORCID 0000-0003-4895-1641

**RESUMEN:** Esta ponencia tiene como propósito analizar dos programas de Historia de la Educación que se imparten en la Licenciatura en Pedagogía en la Universidad Pedagógica Nacional, Unidad Toluca, Estado de México. Ambos programas abordan la historia de la Educación desde los ámbitos social, económico y político, pero escasamente desde la historia de la pedagogía, lo que inhibe que los estudiantes se formen en la Pedagogía Crítica. Se verifica finalmente que las propuestas que tienen como eje la cultura

<sup>1</sup> Presentado anteriormente el Congreso Internacional de Pedagogía 2017. Revisado y aumentado.

escolar y la práctica pedagógica inciden en una formación profesional más centrada en el saber pedagógico.

**PALABRAS CLAVE:** Historia de la educación. Historia de la pedagogía. Práctica pedagógica. Pedagogía crítica.

### HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO? MELHOR HISTÓRIA DA PEDAGOGIA. FORMAÇÃO DEL PEDAGOGO EM PEDAGOGIA CRÍTICA

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é analisar dois programas de História da Educação que são ministrados em Bacharel em Pedagogia de Universidade Pedagógica Nacional, Unidade Toluca, Estado do México. Ambos os programas abordam a História da Educação a partir dos campos social, econômico e político, mas pouco da História da Pedagogia, o que inibe os alunos de serem formados em Pedagogia Crítica. Por fim, verifica-se que as propostas que têm como eixo a cultura escolar e a prática pedagógica afetam uma formação profissional mais voltada para o saber pedagógico.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da educação. História da pedagogia. Prática pedagógica. Pedagogia crítica.

### 1 INTRODUCCIÓN

En la Universidad Pedagógica Nacional (UPN), Unidad 151-Toluca, se ofrece la

Licenciatura en Pedagogía (Plan 1990) diseñada originalmente en la UPN, Unidad Ajusco, que es la encargada de autorizar los programas educativos impartidos en las 76 unidades de UPN distribuidas en todas las entidades federativas de la República Mexicana.

Esta Licenciatura consta de ocho semestres; el plan curricular original tiene 40 asignaturas, divididas en tres fases: Fase I: Formación Inicial, Fase II Formación Profesional y Fase III Concentración en Campo o Servicio. La primera fase corresponde a los dos primeros semestres, la II del tercero al sexto y la III el séptimo y octavo. La de Formación Inicial incluye, en el primer semestre, las asignaturas de Introducción a la Pedagogía, la Psicología, Ciencia y Sociedad, Filosofía de la Ciencia y El Estado Mexicano y los proyectos educativos (1857-1920).

En el segundo semestre, contempla las de: Institucionalización, Desarrollo Económico y Educación (1920-1968), Historia de la Educación en México, Desarrollo, Aprendizaje y Educación, Teoría Pedagógica: Génesis y Desarrollo e Introducción a la Investigación Educativa.

La Fase de Formación Profesional engloba propiamente los conocimientos específicos de la Pedagogía como Didáctica General, Planeación y Evaluación Educativa, Comunicación y Procesos Educativos, Teoría Curricular, Desarrollo y Evaluación Curricular, entre otras. Y la última fase se desarrollan los Talleres de Concentración y de Tesis, Seminario de Tesis y Optativos.

Esta ponencia se centra en dos asignaturas: El Estado Mexicano y los proyectos educativos (1857-1920) e Historia de la Educación en México. Ambas, junto con las de “Institucionalización, desarrollo económico y educación (1920-1968)”, “Crisis y educación en el México Actual (1868-1990)”, “Aspectos sociales de la educación” y “Sociedad y Educación en América Latina”, conforman la línea socio-histórica del mapa curricular de la licenciatura.

## 2 DESARROLLO

Asignatura: “El Estado mexicano y los proyectos educativos (1857-1920)”.

Como señala el Plan de Estudios respectivo, la elaboración de los diferentes programas de todos los cursos ofertados de la línea socio histórica tiene como base “la organización metodológica de cortes históricos de acuerdo a los momentos más relevantes de la Sociedad Mexicana” (UPN, 1990, s. p.). La revisión detallada de los contenidos de esta asignatura y la siguiente que es la Historia de la Educación en México revela que esos momentos relevantes son en su mayor parte hechos o fenómenos políticos, pero no los educativos.

El objetivo de la asignatura queda establecido como: que el alumno adquiera elementos técnico-metodológicos que le permitan explicarse los procesos educativo, político, social y económico de la formación social mexicana, en el periodo de transición hacia la consolidación del Estado y el capitalismo.

Se argumenta que el periodo histórico seleccionado corresponde fundamentalmente a las siguientes características:

- La segunda mitad del siglo XIX se caracteriza por la conformación de un capitalismo periférico y la presencia de un Estado que impulsó una dinámica de expansión industrial y del control de los centros de producción.
- Con el surgimiento del Estado-Nación hay una clara tendencia a la centralización del poder y al fomento de nacientes y pujantes relaciones capitalistas.
- Los grandes conflictos sociales como la independencia, la reforma y la revolución, son algunas de las expresiones que históricamente han conformado el Estado mexicano.

Todo lo anterior tiene como pretensión que el estudiante comprenda lo educativo como resultado de las relaciones, frecuentemente contradictorias entre los diversos grupos y clases sociales, contradicciones que alentaron proyectos de desarrollo de diferentes aspectos de la sociedad, que en el ámbito educativo contemplan desde la educación básica hasta la formación de cuadros profesionales.

El programa consta de cinco unidades; la primera aborda los conceptos y categorías indispensables para el análisis de la sociedad mexicana; la segunda, el establecimiento del Estado Liberal, enfatizando los factores económico- políticos que impulsaron el desarrollo capitalista en México; la tercera, analiza los factores económicos y políticos que consolidaron un gobierno liberal oligárquico; la cuarta, estudia las clases sociales de inicios del siglo XX y su participación en la revolución y en la quinta, los factores sociales y políticos de la Unidad Nacional y los principios y modelos educativos de la política educativa del Estado (UPN, 1990, s. p.).

El programa indicativo da mayor peso a los contenidos políticos, económicos y sociales del periodo histórico señalado, asignando hasta la última unidad un acercamiento bastante superficial a los principios y modelos educativos impulsados por la política educativa del Estado. En términos cuantitativos menos del 20% está dedicado a la educación que se desarrolló a finales del siglo XIX y en los primeros 20 años del XX. Queda también muy clara la ausencia en todo el programa de la palabra Pedagogía.

Se puede afirmar, sin duda alguna, que el objetivo planteado para el aprendizaje de alumno no es acorde con el programa debido al sobrepeso que tienen en los contenidos programáticos los aspectos políticos, económicos y sociales.

No es propiamente una historia de la Educación sino la historia tradicional que privilegia el estudio de las estructuras, cuando el periodo propuesto es bastante rico en diversos ejes: la filosofía positivista y su impacto en la educación; la desmunicipalización de esta; los congresos higiénico y pedagógicos que discutieron las condiciones higiénicas de las escuelas, la uniformidad y homogenización de los contenidos, los principios de gratuidad y laicismo de la educación; el proyecto de la Escuela Preparatoria, la introducción de la pedagogía moderna, entre otros temas.

Asignatura: “Historia de la Educación en México”.

El programa de esta asignatura es sensiblemente menos ambicioso. Señala que contribuye a que el estudiante asimile un marco teórico conceptual que le permita concebir y analizar a la educación como un proceso socio-histórico complejo, que se encuentra en permanente proceso de transformación. Además, que con esta información construya un marco referencial y analítico de los problemas de la pedagogía actual, a través del estudio de la trayectoria de la educación mexicana (Cifuentes y Treviño, 2003, p. 2).

El objetivo de la asignatura es: “Generar la reflexión de los modelos educativos en las diversas etapas de la historia mexicana, así como los aportes de los sujetos y grupos sociales en su concepción y desarrollo práctico, que permitan comprender los problemas pedagógicos actuales a partir de una perspectiva histórico social” (Cifuentes y Treviño, 2003, p. 2).

En este objetivo se resaltan dos cuestiones: la insistencia de hablar de modelos educativo como una forma bastante moderna de concebir la educación, como si en los tiempos mesoamericano y virreinal existieran modelos educativos en el sentido moderno como los entendemos. Y, a diferencia del programa indicativo de la otra asignatura, si aparece la palabra pedagogía y derivaciones. El enfoque histórico es construir un marco a partir de la historia de la educación para comprender los problemas de la pedagogía actual; es decir, es venir del pasado para entender el presente.

De manera característica a otros estudios, el programa une de manera bastante clara la cuestión y problemática educativa con el pensamiento pedagógico, y resalta como parte importante que el alumno conozca las diversas concepciones que se han tenido acerca de la práctica educativa (de sus agentes, instituciones, teorías y políticas) en diversos momentos de la historia de México (Cifuentes y Treviño, 2003, p. 2). Vemos en esta unión bastante frecuente en la UPN entre la problemática de la educación formal con el pensamiento pedagógico.

En cuanto a los contenidos, indica el desarrollo de cinco unidades delimitadas fundamentalmente desde la historia política: Unidad 2. “La Educación en las sociedades

mesoamericanas”; Unidad 3. “La Educación en el Virreinato”; Unidad 4. “La Educación en el México Independiente”; Unidad 5: “La Educación durante el Porfiriato”. Esta forma de periodización hace perder sentido a algunos conceptos utilizados como el de práctica docente, es decir, esta forma específica de historia deja de lado los procesos diacrónicos como la permanencia de las instituciones religiosas aún después de la caída del régimen virreinal.

En general, este programa indicativo, menos pretencioso que el anterior, presenta algunos avances con respecto a este; por ejemplo, incorpora la presencia de sujetos y grupos en la concepción y aplicación de diferentes modelos educativos y no solo las políticas gubernamentales. Incluye también el concepto de práctica educativa como un eje de análisis en la historia de la educación en México.

En los programas indicativos de la UPN, mencionados anteriormente, lo que se ha establecido es una relación entre Pedagogía e Historia en torno o alrededor del concepto de Educación y, más concretamente, como Historia de la Educación, pero no como Historia de la Pedagogía. La Historia que se enseña en la Licenciatura en Pedagogía está subsumida la Pedagogía a la Educación.

Esta subsunción tiene su origen en la bibliografía que ha sido considerada como básica, al menos en México, para adentrarse al estudio de la historia de la Pedagogía. Es el caso de Abbagnano y Visalberghi (2012), publicada originalmente en 1957, que plantean que la historia de la pedagogía es igual a la historia de la educación, resaltando las relaciones entre el fondo cultural y social (de una sociedad dada), las teorías filosóficas y pedagógicas y la efectiva praxis educativa de los diversos periodos históricos considerados, aspectos que se iluminan recíprocamente y que son fundamentales en la evolución histórica (s. p.).

De este modo, para estos autores cuando la filosofía se preocupa en “forma precisa y deliberada del fenómeno educativo... asume la veste y la denominación de filosofía o pedagogía” (Abbagnano y Visalberghi, 2012, p. 15). De esta forma, en su obra, los autores manejan indistintamente historia de la educación e historia de la pedagogía en sus diversos capítulos.

Al tratar de delimitar el concepto de Pedagogía, consideraron que quizá podía tener un significado más extenso y abarcar, además de la filosofía de la Educación, algunas ciencias o sectores de algunas de ellas, indispensables para controlar los procesos educativos como la psicología, la sociología y la didáctica.

Otra obra es la de Alighiero (1992), que consideramos ha permeado fuertemente la historia de la educación mexicana, donde tampoco encontramos una definición muy clara de lo que es Pedagogía. En este texto, la Pedagogía se entiende como el problema



del método, o de la didáctica, sintetizado en la “cuestión de cómo enseñar” (p. 438). En algunas partes, el autor se centra en resaltar la práctica didáctica y en las didácticas de las lenguas y las ciencias. En resumen, la didáctica es considerada sinónimo de Pedagogía, entre otras cosas.

Ambas obras llevan a cuestionar la naturaleza propia de la Pedagogía. En tanto que no hay una precisión en cuanto a una historización de la misma, el concepto puede entrar como sinónimo de la historia de la filosofía (al establecer principalmente los fines de la educación), de la educación propiamente dicha, y muy cercana a la didáctica. Por ello, las historias de la Educación ya mencionadas manejan indistintamente en sus diversos capítulos, estos tres términos como sinónimos.

En este mismo sentido, la historia abocada a la Educación que se propone en UPN es la que busca explicaciones causales sobre la base de un conjunto de factores políticos, sociales y económicos, pero principalmente los políticos. Por ello, el factor que predomina en la periodización de los programas de la línea socio-histórica, de la Fase de Formación Inicial, es el criterio político: el del primer semestre contempla el periodo de 1857 a 1920 (el triunfo de los liberales sobre los conservadores, el gobierno juarista y el régimen de Porfirio Díaz); el de Historia de la Educación (que en título no precisa un periodo histórico) si indica que deben desarrollarse las siguientes unidades: la Educación en las sociedades mesoamericanas, en el Virreinato, en el México Independiente y durante el Porfiriato, que como se ve en líneas anteriores es un contenido que ya se abordó en el primer semestre en la asignatura de El Estado Mexicano y los proyectos educativos.

La bibliografía propuesta retoma numerosas disposiciones y reglamentos, circulares dirigidas a los directivos, programas y evaluaciones, que establecen el deber ser educativo, la norma oficial o institucional, hacia las escuelas y que se conservaron para los historiadores. No es posible interpretar estos documentos como única y válida evidencia de lo que realmente sucedió en las escuelas y aulas; siempre será un reto tratar de comprender los procesos educativos detrás de toda documentación normativa (Rockwell, 2009, p. 152).

De esta forma, la historia de la Educación, tal como es abordada en los diferentes programas de la Licenciatura en Pedagogía encierra el desarrollo de la Educación a lo largo de la historia mexicana en un laberinto de diferentes tipos de estructuras políticas, sociales y económicas, pero fundamentalmente de las políticas. Se pierde la oportunidad de determinar la ubicación histórica de diversas propuestas pedagógicas y su contexto inmediato e histórico. Con estos programas se trata de formar un pensamiento ahistórico de la educación, ya ni siquiera de la pedagogía.

Desde nuestra perspectiva, la relación entre Pedagogía e Historia, no debe ser en torno al concepto de Educación o Historia de la Educación como lo hacen los programas comentados. Lo anterior nos lleva a reafirmar en general la aventura hipótesis de que la historia de la pedagogía mexicana no ha sido escrita desde la consideración de su racionalidad (Alzuela, González y Lobo, Juárez, Bartomeu y Juárez, 1997, s. p.). A casi 20 años, pensamos que la hipótesis sigue siendo vigente en nuestro país: aún sigue sin escribirse una Historia de la Pedagogía mexicana y, por lo tanto, tampoco está presente en su enseñanza en México.

Para fundamentar la hipótesis anterior hay que señalar que en el campo de la literatura de la historia de la Educación de México, no se tienen libros recientes que rompan con el paradigma predominante, por lo que la pregunta debe ser: ¿Es posible enseñar historia de la educación desde otras formas más cercanas a la historia de la pedagogía? ¿Se puede en la línea histórico-social formar estudiantes en Pedagogía Crítica?

Entendemos la Pedagogía Crítica como el saber que se desarrolla entre una crítica a una práctica pedagógica concreta y práctica continua de la crítica. Si ubicamos esto en la historia, los estudiantes de Pedagogía deben historizar esas prácticas pedagógicas en un contexto socio-cultural-histórico concreto y cuyo desarrollo explica la construcción de las teorías pedagógicas; es decir, en un movimiento de ida y vuelta entre una práctica y una crítica (El Consejo de Redacción, 2013, p. 11).

Uno de los resultados concretos de incluir Historia de la Educación en la carrera de Pedagogía es que reduce los ámbitos laborales a ser profesor en los diferentes niveles educativos en México. Por las condiciones laborales específicas, la mayor parte de los egresados se insertan en preescolar y primaria, puesto que implican plazas de tiempo completo, mientras que en secundaria y preparatoria, las plazas de profesores se obtienen por horas.

El pedagogo puede reorientar sus prácticas tanto como profesor y como profesional de la educación desde la Pedagogía Crítica. Al revisar la literatura especializada del tema hemos encontrado, al menos, dos corrientes innovadoras de la historia de la Pedagogía. Está la propuesta desde los estudios histórico-antropológicos desarrollada en México en el Departamento de Investigación Educativa (DIE) donde se resalta el concepto de cultura escolar. Y otra, es la propuesta del Grupo Historia de la Práctica Pedagógica (GHPP), en Colombia, que propone la historia de la pedagogía alrededor del concepto de práctica pedagógica.

Los estudios realizados por Rockwell y otros, con el uso de la etnografía educativa, analizan la relación del saber docente y la pedagogía, apoyan en comprender e interpretar cómo se apropian los profesores del pasado del saber pedagógico explícito,

tanto para su práctica fuera del aula y su identidad como maestros, como para su práctica docente; pero también qué significa la pedagogía desde las condiciones históricas del trabajo docente (Rockwell, 2009, p. 29). En suma, estos estudios sugieren aproximarse a la práctica cotidiana en las aulas del pasado, para historizar cómo se apropiaban los maestros del saber pedagógico para su práctica.

En cambio, el GHPP partió de la problematización de la práctica pedagógica para recuperar la historicidad de la pedagogía en dos sentidos: para analizarlo como saber y para visibilizarla en su proceso de constitución como disciplina (Echeverri, 2013, p. 158). Esto marca una diferencia de los estudios de la historia de la educación que consideran la pedagogía como algo ya dado, al establecer los fines de la educación.

Y aún a pesar de que GHPP realizó investigaciones con una periodicidad muy parecida a la historia de la educación, el propósito fundamental en estos estudios fue reconocer los mecanismos mediante los cuales tanto la educación como la pedagogía han llegado a ser lo que actualmente son (Echeverri, 2013, p. 161). Al contrario de lo que sucede en la UPN, donde se privilegian los cambios en las políticas educativas.

Sin embargo, desde la pedagogía crítica las ideas de Giroux y Freire pueden orientar nuevos rumbos laborales de pedagogo abriendo posibilidades de trabajar en las problemáticas de las comunidades donde viven: embarazos de adolescentes, reprobación escolar temprana, violencia doméstica, incremento de divorcios, educación para padres, bajo nivel educativo de la población rural, educación ambiental, fomento de huertos comunitarios o familiares, educación para el fomento de policultivos y la eliminación de aplicación de fertilizantes químicos y semillas genéticamente modificadas en cultivos tradicionales.

Giroux señala que el campo de la cultura, incluida la educación, es un campo de lucha política, enmarcado por políticas gubernamentales que responden a estructuras determinadas de poder. Indica que los educadores progresistas tienen que unir cultura y política, para hacer que lo pedagógico sea más político, vinculando el aprendizaje, en su sentido más amplio, a la misma naturaleza del cambio social, en beneficio de las comunidades donde radican los estudiantes de pedagogía (Giroux, s. p.). Los futuros pedagogos tienen la posibilidad de incidir en el desarrollo integral de sus propias comunidades, aparte de dedicarse a la docencia (Giroux, s. p.).

Se recupera también la idea de la educación como “práctica de la libertad” de Freire que postula no una pedagogía para él, establecida por los programas de estudio de la universidad, sino de él, que a través de análisis de las problemáticas cotidianas desarrollen prácticas pedagógicas innovadoras, originales, propias que procuren ayudar a los habitantes de sus propias comunidades. Estas prácticas de educación no formal

e informal, a partir de las problemáticas locales, ofrecerán la oportunidad de que el pedagogo tenga las condiciones de descubrirse y conquistarse, reflexivamente, como sujeto de su propio destino (Fiori, 2005, p. 11).

### 3 CONCLUSIONES

Por lo anteriormente expuesto, es necesario que se reformulen los programas destinados a La Historia de la Educación en el sentido más de una Historia de la Pedagogía, programas que pongan en el centro del análisis y construcción del conocimiento de los alumnos el desarrollo y de formación que ha seguido la Pedagogía en el transcurrir histórico de nuestro país.

Una nueva orientación de los programas indicativos de la Historia de la Educación, aun cuando no hubiera cambio de nombre, requiere que se ponga el acento más en las prácticas educativas cotidianas en las aulas que los cambios políticos, sociales o en las legislaciones y normas educativas.

Esto quiere decir que las asignaturas procuren historizar no la educación, sino la pedagogía. Esto lleva sin duda a los estudiantes a formar un pensamiento pedagógico crítico y verdaderos profesionales de la Pedagogía.

### REFERENCIAS

Abbagnano, N. y Visalberghi, A. (2012). *Historia de la pedagogía*. México: FCE.

Alighiero, M. (1992). *Historia de la Educación 2. Del 1500 a nuestros días*. México: Siglo XXI.

Alzueta, H. L., González y Lobo, G., Juárez, S. I., Bartomeu, M. y Juárez, F. (ene- jun.,1993). Pedagogía y epistemología: una cita con la historia. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 2(3), 103-116. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/140/14000307.pdf>

Cifuentes, H. y Treviño, D. M. (2003). Programa Indicativo: Historia de la Educación en México. México: UPN.

Echeverri, J. C. (2013). Hacer historia de la Educación con el influjo del Grupo Historia de la Práctica Pedagógica en Colombia. *Revista História da Educação*, 17(39), 153-172. Recuperado de [www.redalyc.org/pdf/3216/321627378009.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/3216/321627378009.pdf)

El Consejo de Redacción (2013). Las pedagogías críticas hoy. ¿Qué ocurrió con las pedagogías críticas. *Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 27(2), 11-12. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27430138001>

Fiori, E. M. (2005). Aprender a decir su palabra. El método de alfabetización del profesor Paulo Freire. En P. Freire. *Pedagogía del oprimido*. México: Siglo XXI Editores.

Giroux, H. (1999). Pedagogía crítica como proyecto de profecía ejemplar: cultura y política en el nuevo milenio. En Francisco Imbernón y Lilia Bartolome, *La educación en el siglo XXI. Los retos del futuro inmediato*. Barcelona: Graó. Recuperado de [http://online.ariat.edu.mx/adistancia/filosofia/U7/Lecturas/Pedagogia\\_critica.pdf](http://online.ariat.edu.mx/adistancia/filosofia/U7/Lecturas/Pedagogia_critica.pdf)

Rockwell, Elsie (2009). *La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos*. Buenos Aires: Paidós.

UPN (1990). Programa Indicativo: El estado mexicano y los proyectos educativos (1857-1960). México, El autor.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do livro Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono escolar 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 60

Abordagem didática 25, 31

Acadêmica 16, 122, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 199, 231, 232, 234, 237, 247

Acceso 3, 15, 17, 147, 150, 173, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 261

Aprendizaje activo 190, 192, 202, 207

### B

Bolsa de formadores 54

### C

Capacitación docente 68, 143, 148, 149

Cartografia 78, 86, 87, 95

Cinema 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Colégios 36, 37, 39, 40

Competencia comunicativa escrita 248

Competencias docentes 153

Competencias transversales 106, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Conectivismo 248, 249, 250, 252

Conflicto 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Cultura académica 181, 187

Currículo 7, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 99, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 206

### D

Derecho 3, 6, 12, 15, 19, 20, 22, 69, 103, 118, 152, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244, 246

Derechos diferenciados 241, 242, 243, 245, 246, 247

Diretrizes Curriculares 78, 79, 96

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná 78

Docencia universitaria 8, 258, 259

Docencia virtual 258, 259

Docencia 2, 8, 67, 98, 101, 105, 121, 130, 134, 164, 166, 167, 190, 211, 250, 258, 259, 260, 262  
Docente supervisor 231, 234, 236, 238, 239, 240

## E

Educação 10, 30, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 78, 79, 95, 96, 123, 131, 180, 208, 228, 229

Educación 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 24, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 97, 98, 104, 106, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 257, 261, 262

Educación ambiental 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 130, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educación de calidad 143, 145, 152, 167, 244

Educación liberadora 169

Educación normalista 169

Educación rural 169

Educación Superior 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 24, 66, 68, 70, 104, 106, 133, 136, 154, 163, 164, 168, 182, 183, 185, 186, 207, 211, 217, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 261, 262

Emigração 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35

Enfoque CTSA 161, 162, 164, 165

Enseñanza del inglés 248, 256

Ensino de Matemática 78

ERP vertical 190, 191

Escape Room Educativo 133, 134

Escola 34, 42, 43, 46, 50, 55, 56, 58, 62, 64, 65, 208, 228

Espiritualidade 36, 37, 38

Estilos de gestão 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Evaluación holística 153

Experiencia docente 258, 259

## F

Formação contínua de professores 54, 56, 57, 59, 61, 64, 65

Formación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 123, 124, 125, 128, 131, 133, 136, 138, 141, 142, 143, 151, 152, 154, 157, 158, 160,



161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 190, 192, 194, 197, 199, 202, 203, 204, 206, 211, 214, 225, 227, 231, 232, 233, 234, 239, 243, 245, 247, 257

Formación de profesores 3, 4, 8, 142, 161, 162, 163, 169, 173, 179

Formación docente 3, 6, 8, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 143, 160, 172, 174

## G

Gamificación 133, 134, 135, 136, 141

Género 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 140, 174, 244

Geografía 25, 32, 33, 34, 35, 95, 177, 246, 247

Geometrias não Euclidianas 78, 79, 80, 95

G Suite 258, 259, 260, 261, 262

## H

Herramienta de visualización 105, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Historia de la Educación 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169

Historia de la pedagogía 123, 127, 129, 131

## I

Inclusión educativa 241

Ingeniería eléctrica 105, 190, 203

Innovación educativa 105, 121, 133, 153, 190

## J

Jesuítas 36, 38, 39, 40, 41

## L

Lo institucional 167, 231

Lo personal 188, 231, 232, 235

Lo relacional 231

## M

Máquinas eléctricas 105, 108, 121, 122

Metodología 7, 25, 37, 68, 73, 76, 135, 174, 175, 181, 184, 190, 192, 193, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 248, 249, 252, 256, 257

Modalidades de formação 54, 58, 61, 62

Motivaciones 157, 158, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 225, 226, 227, 228

Mujeres 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 72, 133, 137, 139, 140, 141, 175, 186, 247

## O

Obstaculización profesional 143, 146, 149

ODS 161, 163, 164, 165, 167, 168

## P

Pedagogía 7, 9, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 208, 214, 222, 250, 255, 256

Pedagogía crítica 123, 129, 130, 131

Perfil de egreso 153, 156, 159

Personalidade 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Práctica pedagógica 123, 129, 130, 131

Prácticas profesionales 98, 102

Professores 10, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 94

## R

Regime jurídico 54, 56, 60, 62

Regulação da formação contínua 54

## S

Sentidos 4, 130, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 228, 229

Sentimento de Pertença 25, 28, 30

Significaciones 97, 99, 208, 209, 213, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 228

Superación profesional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Supervisión académica 231, 232, 234, 237

## T

Teorema de Ferraris 105, 108, 109, 112, 118, 121

Titulación 176, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 194, 198, 202, 203

Transformação 29, 36